DESENVOLVE MUNICÍPIO
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Plano Municipal de Atração de Investimentos

Erebango

Apoio técnico:

UNISINOS

Realização:

Fórum de Secretários Municipais de Desenvolvimento, Trabalho e Inovação do RS

FAMURS
É no município que tudo acontece.

invest.RS

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Editorial

O Desenvolve Município nasceu para apoiar os gestores gaúchos na construção de uma visão estratégica e na elaboração de um Plano Municipal de Atração de Investimentos. A iniciativa busca fortalecer a capacidade dos municípios de impulsionar seu desenvolvimento econômico local de maneira estruturada, inclusiva e sustentável.

O programa demonstrou seu alcance ao mobilizar, em apenas quatro meses, 351 gestores, representando 229 municípios de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Por meio da articulação da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), e com o apoio de instituições como Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Junta Comercial e Sebrae, e contando ainda com a condução técnica da Unisinos, gestores e gestoras mergulharam em temas essenciais como desenvolvimento econômico local, ambiente de negócios, governança, inovação, instrumentos de fomento, inteligência de dados e estratégias de atração de investimentos. Foram semanas de trocas qualificadas, oficinas, mentorias, atividades presenciais e aprendizados compartilhados.

A jornada desta etapa resultou na elaboração de 80 Planos Municipais de Atração de Investimentos, construídos a partir de diagnósticos sólidos, matrizes estratégicas, análises setoriais, mapas de fomento e projetos prioritários. Cada plano reflete a identidade de seu território, suas vocações, seu potencial e a visão de futuro de cada município.

Este documento — que agora chega a você — integra esse legado.

Mais do que um relatório, ele representa a capacidade de organização, reflexão e planejamento de um município que decidiu assumir o protagonismo de seu desenvolvimento. Reúne informações e evidências que orientam estratégias e dão forma ao Plano Municipal de Atração de Investimentos. Trata-se de um instrumento vivo, criado para apoiar decisões, fortalecer parcerias e abrir portas para novos ciclos de investimento.

Ao revisitar tudo o que foi construído, reforçamos uma convicção: desenvolver é um ato coletivo. Não acontece de maneira isolada; nasce da cooperação, da troca, do diálogo e da confiança entre pessoas, instituições e territórios. Por isso, cada plano entregue simboliza a escolha de pensar o futuro de forma estruturada, conectada e estratégica.

Que as páginas a seguir inspirem. Que contribuam para transformar potencial em oportunidades reais, fortalecer cadeias produtivas, atrair novos empreendimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Que cada iniciativa aqui proposta encontre espaço para florescer e gerar impacto duradouro.

A Invest RS está orgulhosa pela participação e pelo engajamento demonstrados ao longo desta jornada e confiante em tudo o que ainda será construído em parceria .

DESENVOLVE MUNICÍPIO
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Sumário

Introdução 4

1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas 6

2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico 9

3. Stakeholders e Processos Administrativos 12

4. Matriz de Impacto 15

5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação 18

6. Mapa de Fomento 21

7. Matriz SWOT Municipal 26

8. Matriz de Avaliação Estratégica 31

9. Canvas de Projetos Estratégicos 33

Conclusão e Compromissos 38

Introdução

Este documento integra o Programa Desenvolve Município, uma iniciativa da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado do Rio Grande do Sul (SEDEC) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Seu objetivo é apoiar os municípios gaúchos na estruturação de estratégias e instrumentos que ampliem sua capacidade de atrair investimentos e fortalecer o desenvolvimento econômico local.

O plano de Erebango foi concebido na primeira etapa do programa, reunindo informações, diagnósticos e proposições construídas a partir do levantamento de campo, entrevistas e análises conduzidas pela equipe municipal. Mais do que um relatório, trata-se de um instrumento vivo, passível de atualização conforme novos dados e parcerias surjam, refletindo a visão de futuro que o município deseja construir para si.

Erebango enxerga, neste plano, uma oportunidade concreta de transformar seu potencial em realidade. As expectativas do município para o futuro estão voltadas à autoavaliação e identificação de suas vantagens competitivas, melhoria do ambiente de negócios, propostas de valor claras e objetivas e uma prospecção ativa, consolidando uma nova fase de prosperidade com qualidade de vida para sua população.

A gestão municipal acredita que, ao implementar as ações aqui propostas, será possível criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, atrair novos investimentos, gerar empregos qualificados e fortalecer a identidade local. Este plano é visto não apenas como um documento técnico, mas como um projeto de futuro coletivo, que une poder público, comunidade e setor privado em torno de uma visão compartilhada de desenvolvimento.

Conduzido pela equipe da Secretaria de Administração de Erebango, liderada pela Secretária Adriele Jevinski, o plano foi elaborado de forma colaborativa, com a participação de algumas áreas da administração municipal. Integraram a equipe técnica

o Procurador Geral do Município, Ronaldo Beledelli Pellin e a Secretária de Finanças Claura Araldi.

O processo contou com o acompanhamento e orientação do Prefeito Municipal, Valmor José Tomelero, que reafirmou o compromisso da gestão com a transparência, a sustentabilidade e a geração de oportunidades para a população local. As informações utilizadas neste documento foram fornecidas e validadas pelo próprio município, sendo de sua responsabilidade a veracidade, atualização e coerência com as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento de Erebango.

1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas

Esta seção propõe um ponto de partida: compreender as forças e desafios que moldam o ambiente de desenvolvimento de Erebango. A reflexão busca alinhar a visão entre os atores locais e definir ambições comuns para o futuro econômico do município.

A Matriz de Expectativas do município foi o instrumento utilizado para mapear, em relação à atração de investimentos, as principais forças percebidas no município, os maiores desafios e as expectativas em relação ao Plano de Atração de Investimentos.

Planilha 1 – Matriz de Expectativas

Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
AGRICULTURA	Ameaças à produtividade decorrentes das mudanças climáticas e da limitação da produção concentrada em uma única cultura.	Necessidade de identificar e definir novas fontes econômicas dentro desse mercado.
PECUÁRIA LEITEIRA	Ameaças à produtividade em função das mudanças climáticas e da dependência de uma única cadeia produtiva.	Identificar e definir novas fontes econômicas dentro do próprio setor.
AVICULTURA	Riscos sanitários (doenças), desafios logísticos e escassez de mão de obra.	Incentivar práticas de biosseguridade, investir em infraestrutura e atuar na atração e qualificação de mão de obra.

Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
CONSTRUÇÃO CIVIL	Déficit de qualificação profissional e baixa visibilidade para investidores.	Elaborar material promocional básico do município voltado à atração de investimentos.
SETOR METAL-MECÂNICO	Necessidade de qualificação profissional e forte dependência do mercado regional.	Elaborar material promocional básico do município para ampliar a visibilidade do setor.
TURISMO	Limitações de infraestrutura, necessidade de treinamento, mão de obra e estímulo ao empreendedorismo.	Identificar os potenciais turísticos do município e fomentar parcerias público-privadas.
INSTITUIÇÕES DE ENSINO TÉCNICO-SUPERIOR DA REGIÃO	Necessidade de investimentos em logística.	Fomentar parcerias para capacitações e desenvolvimento de projetos em diferentes áreas.
QUALIDADE DE VIDA	Infraestrutura básica limitada.	Iniciar a coleta organizada de dados locais para subsidiar políticas públicas.
AGRICULTURA FAMILIAR	Dificuldades de acesso à informação, necessidade de incentivos fiscais e fortalecimento da fiscalização.	Estimular o setor por meio da criação da Feira do Produtor.

O município de **Erebango** possui uma forte base agropecuária, com predominância da agricultura, da pecuária leiteira e da avicultura. Entretanto, enfrenta desafios como a baixa diversificação produtiva, a escassez de mão de obra qualificada e as ameaças à produtividade decorrentes das mudanças climáticas.

Os setores **metal-mecânico** e da **construção civil** também apresentam base consolidada no município, oferecendo oportunidades de expansão e de fortalecimento das cadeias produtivas. Além disso, Erebango possui vocação para o **turismo rural e histórico**, aliada a um ambiente com boa qualidade de vida e baixos índices de violência.

Diante desse cenário, Erebango identifica no **Plano de Atração de Investimentos** uma ferramenta estratégica para transformar potenciais em resultados concretos. O plano permitirá estruturar projetos de atração alinhados às vocações locais, fortalecer oportunidades de expansão e ampliar a inserção regional do município.

A partir das ações propostas, espera-se consolidar parcerias com o setor privado e com instituições de ensino, fomentar programas de capacitação técnica e atrair novos empreendimentos nos setores **metal-mecânico**, **construção civil**, **agroindústria familiar** e **turismo**.

Assim, mais do que um instrumento de planejamento, o plano se afirma como um motor de desenvolvimento, capaz de gerar empregos, reter talentos e promover uma nova etapa de crescimento econômico e social para Erebango.

2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico

Esta seção propõe um ponto de partida para compreender as forças, fragilidades e desafios que moldam o ambiente de desenvolvimento de Erebango. A análise busca alinhar a visão entre os atores locais e construir uma base comum para as decisões estratégicas que orientarão o futuro econômico do município.

A partir do Painel de Dados Municipais, foi possível reunir informações que refletem a realidade territorial, produtiva e social de Erebango. Essas evidências formam o alicerce sobre o qual o município poderá planejar com clareza suas prioridades de ação, estratégias de fomento e políticas de desenvolvimento, fortalecendo sua capacidade de atrair investimentos de forma sustentável e alinhada à identidade local.

Mais do que números, o painel traduz o ritmo e o potencial de transformação do município — mostrando como setores produtivos, infraestrutura, educação e dinâmica demográfica se articulam para compor o cenário atual. A partir dessa leitura, foi possível identificar os vetores de crescimento e os pontos críticos que fundamentam as prioridades de investimento e as ações estratégicas propostas para Erebango.

Planilha 2 – Painel de Dados

Indicador	Dados	Fonte	Ano
População Total	3.054 habitantes	RS em Dados	2022
Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2,6 salários mínimos	IBGE	2022
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	98,38%	IBGE	2022

Indicador	Dados	Fonte	Ano
Trabalhadores com ensino superior	42	RS em Dados / IBGE	2022
IDH Municipal	0,712	IBGE	2010
PIB per capita	60.603,72 R$	IBGE	2021
IDESE	0,7604	RS em Dados	2021
Estabelecimentos (total)	113	RS em Dados	2024
Exportações	67.289 US$	RS em Dados	2024
Importações	0	RS em Dados	2024
Setores econômicos predominantes	serviços, indústria, impostos, agropecuária	RS em Dados	2024
Empregos formais	443	IBGE	2022
Esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	3,63%	IBGE	2022

Erebango possui uma população total estimada de 3.054 habitantes (IBGE, 2022). O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,6 salários mínimos. A taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos é de 98,38%, evidenciando o comprometimento da comunidade com a educação básica.

Entretanto, apenas 1,37% dos trabalhadores possuem ensino superior completo, o que reforça a necessidade de ampliar as oportunidades de qualificação profissional e de retenção de jovens formados. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,717, posicionando Erebango na faixa de desenvolvimento médio-alto no contexto estadual.

Esses dados revelam um município com bons indicadores educacionais na base, mas que enfrenta desafios relacionados à qualificação técnica e à diversificação econômica. O potencial de crescimento está diretamente associado à capacidade de converter o capital humano existente em competências produtivas de maior valor agregado, especialmente por meio de políticas de educação profissional e de parcerias com instituições regionais de ensino e inovação.

Os indicadores também caracterizam Erebango como um município de pequeno porte, com forte dependência da atividade agrícola e número expressivo de estabelecimentos rurais. Os empregos formais correspondem a 14,51%, índice considerado baixo, que pode refletir tanto a predominância do setor agropecuário quanto a presença significativa de população beneficiária de programas assistenciais.

Ainda assim, de forma sintética, os dados apontam para um município com potencial para o desenvolvimento de produtos e serviços com origem e certificação territorial, capazes de agregar valor à produção local e ampliar as oportunidades econômicas.

3. Stakeholders e Processos Administrativos

Compreender quem são os atores-chave e como se estruturam os processos administrativos é fundamental para a criação de um ambiente favorável à atração de investimentos. Esta seção apresenta o Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos de Erebango, identificando as principais instituições envolvidas no desenvolvimento econômico do município e analisando o grau de articulação entre elas.

O objetivo é reconhecer potenciais de colaboração, gargalos operacionais e oportunidades de modernização, contribuindo para o fortalecimento da governança local e para o aumento da capacidade do poder público de atuar de forma integrada, ágil e estratégica na promoção de novos investimentos.

A tabela a seguir possibilita a identificação dos principais stakeholders e dos processos administrativos relacionados à atração de investimentos no município.

Planilha 3 – Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos

Stakeholder (Secretaria/Conselho/Órgão	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
PREFEITURA MUNICIPAL	Autorização	30 DIAS	Parcial
CÂMARA DE VEREADORES	Aprovação de Projetos	30 DIAS	Parcial
SECRETARIA DE FINANÇAS	Emissão de Alvará	10 DIAS	Sim
DEFESA CIVIL	Registro	30 DIAS	Sim
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	Financiamento	90 DIAS	Parcial

Stakeholder (Secretaria/Conselho/Órgão	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalizaçã o
INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO	Capacitações	PRAZO INDETERMINAD O	Parcial
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO	Registro	20 DIAS	Sim
SECRETARIA DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE	Licenciamento	30 DIAS	Parcial
EMPRESÁRIOS E AGRICULTORES LOCAIS	Registro	10 DIAS	Sim
EMATER/RS	Encaminhamento de Projetos / Orientação / Cursos Profissionalizantes	PRAZO INDETERMINAD O	Parcial
ÓRGÃOS ESTADUAIS	Financiamento	PRAZO INDETERMINAD O	Sim

Os principais atores envolvidos no desenvolvimento econômico de Erebango incluem a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Administração, da Secretaria de Finanças e da Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente, além da Defesa Civil Municipal, da Câmara Municipal de Vereadores, da Emater/RS, das instituições financeiras, dos empresários e agricultores locais e dos órgãos estaduais.

Os processos administrativos locais apresentam estrutura predominantemente similar, o que resulta em digitalização parcial dos serviços e na necessidade de adaptações nos trâmites burocráticos, especialmente nas áreas de licenciamento e abertura de empresas. Essa condição limita a agilidade na captação e na manutenção de investimentos, mas também representa uma oportunidade de modernização institucional.

Apesar dessas limitações, o município apresenta potencialidades institucionais relevantes. Destaca-se a relação próxima entre o poder público e os produtores locais, fator que favorece a construção de confiança e a articulação de políticas de interesse comum. Além disso, Erebango mantém uma gestão financeira equilibrada e demonstra boa receptividade a parcerias público-privadas, o que reforça sua capacidade de implementação de projetos estratégicos.

Com base nesse diagnóstico, propõe-se:

- Implantar um **Setor Único de Desenvolvimento Econômico**, integrando licenciamento, tributação e atendimento ao investidor em um único canal, físico e digital;

- Criar uma **Rede de Interlocutores Locais**, reunindo cooperativas, instituições financeiras, instituições de ensino e agentes públicos, com o objetivo de fortalecer a governança e a comunicação intersetorial;

- Adotar, de forma progressiva, **sistemas digitais de gestão e protocolo**, garantindo maior transparência, eficiência e controle administrativo.

A expectativa é que essas ações resultem em maior agilidade para empreendedores e investidores, redução de entraves burocráticos, aumento da confiança institucional e fortalecimento da governança territorial, posicionando Erebango como um município receptivo, inovador, colaborativo e preparado para novos ciclos de desenvolvimento econômico.

4. Matriz de Impacto

Compreender o papel das legislações locais e sua influência sobre o ambiente de negócios é fundamental para criar condições favoráveis ao investimento. Mapear as possibilidades e desafios que o Plano Diretor, o Licenciamento Ambiental e a Lei da Liberdade Econômica trazem ao município permite identificar limites, oportunidades e pontos de aprimoramento nas políticas de desenvolvimento.

Em Erebango, o território apresenta características específicas que impactam diretamente a atratividade de investimentos e o ritmo de implantação de novos empreendimentos. Avaliar esses instrumentos legais, sob a ótica do investidor e da gestão pública, é um passo decisivo para alinhar o planejamento territorial, sustentabilidade e dinamismo econômico, promovendo um ambiente mais competitivo, transparente e acolhedor à inovação.

Planilha 4 – Matriz de Impacto

Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Plano Diretor	Legislação menos restritiva; Mais simples e flexível que grandes centros.	Município não possui plano diretor; Equipe técnica reduzida/limitada;	Elaborar plano diretor simplificado; Parcerias com universidades para apoio técnico;
Licenciamento Ambiental	Processos menos complexos; possível convênio com órgão estadual.	Demora na análise documental; corpo técnico especializado reduzido.	Implementar licenciamento simplificado.

Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Lei da Liberdade Econômica	Facilidade para implantar classificação de riscos; Menor volume de processos a regularizar.	Desconhecimento da legislação; Resistência cultural à desburocratização.	Regulamentar atividades de baixo risco; Atrair pequenos negócios com menos burocracia; Integração com sistemas estaduais.

Erebango não possui **Plano Diretor**; contudo, essa condição assegura aos pequenos municípios a aplicação de uma legislação urbanística menos restritiva, mais simples e flexível em comparação aos grandes centros. Nesse contexto, o Plano de Atração de Investimentos amplia a visão estratégica do município e abre a oportunidade para a elaboração do Plano Diretor, com a busca de parcerias com universidades regionais para apoio técnico, considerando a reduzida e limitada equipe técnica municipal. A sua criação poderá dotar o município de dispositivos que facilitem o uso misto do solo e a ocupação planejada do território, viabilizando a implantação de distritos agroindustriais e áreas estruturadas de turismo rural.

No que se refere ao **licenciamento ambiental**, o município adota as normas estaduais, o que garante segurança jurídica, mas também implica maior tempo de tramitação dos processos. Nesse aspecto, identifica-se a oportunidade de simplificar etapas por meio de acordos de cooperação com órgãos estaduais e federais, bem como pela adoção de protocolos digitais locais, reduzindo prazos e ampliando a previsibilidade para os investidores.

A **Lei da Liberdade Econômica** já foi parcialmente incorporada à legislação municipal, permitindo a dispensa de alvará para atividades de baixo risco e a simplificação de registros, o que tem gerado percepção positiva junto ao comércio e aos pequenos empreendedores. Ainda assim, sua plena regulamentação poderá ampliar de forma significativa os impactos positivos sobre a abertura de empresas e o ambiente de negócios local.

Em síntese, os fatores que favorecem a atratividade de Erebango são a clareza normativa, a disposição do poder público em modernizar os instrumentos de gestão e a receptividade da comunidade produtiva. Os principais obstáculos concentram-se na lentidão dos processos e na necessidade de atualização dos marcos regulatórios para incorporação de ferramentas digitais. As oportunidades, portanto, residem em harmonizar legislação, território e desenvolvimento, promovendo a simplificação de trâmites, a ocupação inteligente do solo e a criação de condições mais competitivas para novos investimentos.

5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação

O Quadro Setorial reúne informações sobre os principais setores e empresas de relevância econômica do município, permitindo compreender o perfil produtivo local e identificar oportunidades de inovação e expansão. Ao relacionar porte, nível de inovação, potencial de crescimento e barreiras enfrentadas, este instrumento oferece uma visão integrada do ecossistema econômico do município. Essa leitura é fundamental para orientar ações estratégicas de fomento, capacitação e atração de investimentos, fortalecendo os setores mais dinâmicos e apoiando a transição de atividades tradicionais para modelos produtivos mais sustentáveis e competitivos.

Planilha 5 – Quadro Setorial

Setor/Empresa	Porte (Micro/Pequeno/ Médio/Grande)	Inovação (Alto/Médio/ Baixo)	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Agricultura	Médio	Médio	Alto	Ameaças à produtividade decorrentes das mudanças climáticas e limitação da produção concentrada em uma única cultura.
Pecuária Leiteira	Pequeno	Médio	Alto	Ameaças à produtividade em função das mudanças climáticas e da dependência de uma única cultura.
Avicultura	Médio	Médio	Médio	Proteção contra doenças, logística, mão de obra e impactos da reforma tributária.

Setor/Empresa	Porte (Micro/Pequeno/ Médio/Grande)	Inovação (Alto/Médio/ Baixo)	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Setor Metal-Mecânico	Pequeno	Baixo	Alto	Necessidade de qualificação profissional, mercado regional restrito e infraestrutura.
Agroindústria	Pequeno	Baixo	Alto	Acesso à informação, incentivos fiscais e fortalecimento da fiscalização.
Erva-mate	Pequeno	Médio	Médio	Infraestrutura limitada, ameaças à cultura produtiva e mão de obra.
Comércio	Pequeno/Médio	Baixo	Alto	Acesso à informação, infraestrutura, incentivos fiscais e financeiros e fiscalização.
Turismo	Pequeno	Baixo	Alto	Infraestrutura, treinamento, mão de obra e necessidade de maior incentivo por parte dos empreendedores.

A análise setorial de Erebango revela um tecido produtivo diversificado, ainda que fortemente ancorado na base agropecuária tradicional. O levantamento realizado junto aos principais setores e empresas locais indica a predominância de micro e pequenas empresas, concentradas nos segmentos de agricultura, pecuária leiteira, erva-mate, agroindústrias, metal-mecânico e avicultura. Esses empreendimentos apresentam níveis de inovação baixos a médios.

Por outro lado, o município tem registrado iniciativas emergentes de pequeno porte nos setores de turismo rural e histórico e da agroindústria, que demonstram alto potencial de expansão. Esses segmentos vêm impulsionando a adoção de novas técnicas de produção e estratégias de comercialização digital, especialmente entre jovens empreendedores locais.

As barreiras mais recorrentes identificadas no quadro setorial estão relacionadas à escassez de crédito para inovação, à burocracia nos processos de licenciamento e à carência de mão de obra qualificada em áreas técnicas. Em contrapartida, os fatores facilitadores incluem a forte articulação entre produtores e o poder público, o incentivo institucional por parte da administração municipal e a existência de um ecossistema cooperativo consolidado, que favorece a troca de conhecimento e o trabalho em rede.

Com base nesse diagnóstico, o Plano de Atração de Investimentos identifica três vetores prioritários de desenvolvimento setorial:

- **Agroindústria Familiar Inovadora**, voltada à agregação de valor e certificação de produtos locais;
- **Turismo de Experiência e Economia Criativa**, explorando o patrimônio natural, cultural e histórico do município;
- **Setor Metal-mecânico**, com qualificação de mão de obra e incentivo por meio de infraestrutura;
- **Comércio**, com foco no aprimoramento ao acesso à informação, incentivo fiscal e financeiro.

6. Mapa de Fomento

Grandes planos não acontecem sozinhos — e Erebango reconhece que a articulação de parcerias e mecanismos de fomento é essencial para transformar intenções em resultados concretos. O município vem estruturando uma estratégia de cooperação multissetorial, envolvendo fontes públicas e privadas, com diferentes prazos e exigências, de modo a diversificar o acesso a recursos e ampliar a capacidade de investimento local.

Planilha 6 – Mapa de Fomento

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Defesa Civil – Estado do RS e União	Público	120 dias	Elaborar e apresentar projeto estratégico com abordagem específica junto a órgãos estaduais, federais e parlamentares das respectivas unidades federativas.	Aporte financeiro entre 15% e 30% do valor estimado para convênios ou emendas, além da disponibilização de equipe técnica e pessoal para os processos de contratação.	Baixa
Secretaria Estadual da Agricultura e Pecuária – RS	Público	Anual	Dedicar equipe ao acompanhamento e à habilitação em editais estaduais de programas, projetos e ações de fomento à	Disponibilização de equipe técnica para atendimento às exigências dos editais e aporte financeiro	Alta

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			agricultura e à pecuária.	entre 15% e 30% do valor do convênio.	
Secretaria Estadual do Trabalho – RS	Público	Semestral	Dedicar equipe ao acompanhamento e à habilitação em editais estaduais de programas, projetos e ações de fomento à qualificação profissional.	Disponibilização de equipe técnica para cumprimento das exigências dos editais e aporte financeiro entre 15% e 30% do valor do convênio.	Alta
SENAI / SESI / SENAI	Privado	Semestral	Estabelecer parceria entre o município e o Sistema S para o encaminhamento de jovens a programas de Jovem Aprendiz.	Disponibilização de transporte para os jovens nas entrevistas e, quando aprovados, para os cursos e aulas.	Média
SENAR	Privado	Anual	Manifestar interesse prévio na realização de cursos práticos do SENAR no município.	Disponibilização de espaço físico para o desenvolvimento das atividades.	Alta
SICREDI	Privado	Semestral	Apresentar projetos de cursos próprios voltados ao desenvolvimento	Disponibilidade de caixa para contrapartida de até 50% do valor da	Média

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			sustentável da agroindústria.	despesa e oferta de estrutura física para a realização dos cursos.	
SUTRAF	Privado	Semestral	Desenvolver projetos em parceria voltados à agricultura familiar e ao fortalecimento do vínculo com o meio rural.	Concessão de subsídio parcial para custeio das despesas e disponibilização de estrutura física para execução das atividades.	Média
RBS	Privado	Até 31/01/2026	Apresentar projeto arquitetônico para a reforma da Escola Rural Baronesa Clara, vinculada à memória da colonização judaica, visando qualificar a recepção de turistas da rota judaica regional.	Suporte financeiro às despesas necessárias para a elaboração do projeto arquitetônico da reforma.	Média
Polo de Turismo Judaico	Privado	Anual	Organizar, em conjunto com o Polo de Turismo Judaico, o roteiro da rota turística regional, articulando comércio,	Disponibilização de estrutura física para recepção de turistas e equipe qualificada	Alta

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			associações e serviços para exposições e visitação.	para atendimento e orientação.	
Consulta Popular – Recursos RS	Público	Anual	Organizar, em conjunto com o COREDE Norte, a implementação de programas e ações turísticas contempladas nas Consultas Populares.	Disponibilização de recursos próprios para contrapartida de até 30% do valor dos convênios regionais, a serem repassados para gestão pelo CIRAU.	Alta

Entre as fontes públicas, destacam-se os programas estaduais de incentivo à inovação rural, os fundos de infraestrutura e as linhas de crédito, todos com elevada aderência ao perfil do município e com prazos compatíveis com projetos de médio porte. Na esfera privada, observa-se crescente interesse de cooperativas, associações e instituições financeiras regionais em cofinanciar ações voltadas à agregação de valor, qualificação e infraestrutura, embora essas parcerias demandem contrapartidas locais mais robustas e adequada capacidade técnica de gestão de projetos.

A partir dessa análise, o plano propõe a criação de um Portfólio Municipal de Fomento, reunindo oportunidades de financiamento e detalhando critérios de acesso, prazos e contrapartidas. Recomenda-se, ainda, a instituição de uma Unidade de Captação de Recursos e Parcerias, vinculada à Secretaria de Administração, responsável por monitorar editais, elaborar projetos e apoiar empreendedores locais na submissão de propostas.

Com a implementação dessas ações, Erebango busca consolidar um ecossistema de fomento colaborativo, capaz de mobilizar atores públicos e privados em torno de projetos estratégicos de desenvolvimento. O objetivo é assegurar que cada investimento captado se converta em crescimento sustentável, inovação territorial e fortalecimento da identidade produtiva local.

7. Matriz SWOT Municipal

A leitura estratégica de Erebango evidencia um território com ativos locais relevantes e potencial de desenvolvimento, mas também com restrições estruturais e ameaças externas que demandam coordenação interinstitucional e visão de longo prazo. A seguir, apresentam-se os fatores preponderantes identificados na análise.

Forças

- Empenho do setor privado na implementação e consolidação da rota turística judaica;
- Presença de instituições de ensino regionais, públicas e comunitárias, com corpos técnicos qualificados e forte compromisso social;
- Diretoria de projetos e convênios qualificada e reconhecida como referência regional;
- Boa gestão financeira, com disponibilidade para aportes de contrapartida;
- Baixos índices de violência e boa qualidade de vida, aliados à confiança entre o poder público e a comunidade.

Fraquezas (Weaknesses)

- Baixa representatividade regional nos cenários político estadual e nacional;
- Existência de apenas um acesso asfaltado ao município;

- Baixa expressividade econômica do setor industrial;
- Baixa taxa de população formalmente ocupada;
- Elevadas despesas correntes de manutenção;
- Burocracia administrativa e processos ainda pouco digitalizados;
- Escassez de mão de obra qualificada e êxodo de jovens para centros urbanos maiores;
- Baixo investimento em inovação e tecnologia no setor produtivo.

Oportunidades (Opportunities)

- Existência de equipe qualificada para gestão de projetos e convênios;
- Forte presença de consórcio local na gestão integrada e regional de projetos;
- Sociedade civil turística engajada no desenvolvimento de rotas locais;
- Base econômica assentada na agricultura;
- Crescente busca por alternativas produtivas e atividades ligadas ao meio rural;
- Contexto de período pré-eleitoral geral, favorável à captação de recursos;
- Implantação de um Guichê Único de Desenvolvimento e de um Portfólio Municipal de Fomento;

- Expansão do turismo de experiência e valorização de produtos com identidade territorial;
- Parcerias com universidades e com o Sistema S para capacitação técnica e inovação.

Ameaças (Threats)

- Persistente baixa representatividade política regional;
- Desorganização administrativa em consórcios;
- Hiperfoco do COREDE em setores específicos;
- Comprometimento excessivo de recursos públicos com despesas de custeio;
- Baixa expressividade política e econômica no contexto regional;
- Dependência de fatores climáticos e volatilidade dos preços agropecuários;
- Burocracias estaduais e federais que podem atrasar a liberação de licenças e projetos.

A análise demonstra que Erebango apresenta quantidade semelhante de forças e oportunidades em relação às fraquezas e ameaças. O desafio central consiste em converter vantagens comparativas em vantagens competitivas, por meio do fortalecimento institucional, da modernização administrativa, da capacitação técnica e da articulação público-privada. Esses fatores serão decisivos para sustentar a atratividade do município e consolidar um ambiente de negócios dinâmico, resiliente e inclusivo.

Planilha 7 – Matriz SWOT Municipal

Forças	Fraquezas
Empenho do setor privado na implementação e consolidação da rota turística judaica; Presença de instituições de ensino regionais, públicas e comunitárias, com corpos técnicos qualificados e forte compromisso social; Diretoria de projetos e convênios qualificada e reconhecida como referência regional; Boa gestão financeira, com disponibilidade para aportes de contrapartida; Baixos índices de violência e boa qualidade de vida, com elevado grau de confiança entre o poder público e a comunidade.	Baixa representatividade regional nos cenários político estadual e nacional; Existência de apenas um acesso asfaltado ao município; Baixa expressividade econômica do setor industrial; Baixa taxa de população formalmente ocupada; Elevadas despesas correntes de manutenção; Burocracia administrativa e processos ainda pouco digitalizados; Escassez de mão de obra qualificada e êxodo de jovens para centros urbanos maiores; Baixo investimento em inovação e tecnologia no setor produtivo.

Oportunidades	Ameaças
Existência de equipe qualificada para a gestão de projetos e convênios;	Persistente baixa representatividade política regional;
Forte presença de consórcio local na gestão integrada e regional de projetos;	Desorganização administrativa em consórcios;
Sociedade civil ligada ao turismo empenhada no desenvolvimento de rotas locais;	Hiperfoco do COREDE em determinados setores;
Base econômica assentada na agricultura;	Comprometimento excessivo de recursos públicos com despesas de custeio;
Crescente busca por alternativas produtivas e atividades ligadas ao meio rural;	Baixa expressividade política e econômica no contexto regional;
Contexto de período pré-eleitoral geral, favorável à captação de recursos;	Dependência de fatores climáticos e volatilidade dos preços agropecuários;
Implantação de um Guichê Único de Desenvolvimento e de um Portfólio Municipal de Fomento;	Burocracias estaduais e federais que podem atrasar a liberação de licenças e projetos.
Expansão do turismo de experiência e valorização de produtos com identidade territorial;	
Parcerias com universidades e com o Sistema S para capacitação técnica e inovação.	

8. Matriz de Avaliação Estratégica

A Matriz de Avaliação Estratégica de Erebango consolida o raciocínio construído ao longo do plano, transformando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em objetivos concretos e monitoráveis. Cada elemento foi avaliado segundo seu grau de motricidade (capacidade de influenciar outros fatores) e seu nível de impacto (influência direta sobre os resultados de desenvolvimento), orientando a priorização das ações estratégicas.

Os elementos classificados com média e alta motricidade e médio e alto impacto concentram-se em eixos estruturantes, como governança institucional, digitalização administrativa, inovação agroindustrial e fomento ao turismo rural e histórico. Esses eixos assumem papel essencial de sustentação do plano e devem ser articulados com políticas públicas complementares.

Com base nessa leitura, foram definidos objetivos SMART (Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais), que traduzem as intenções estratégicas em compromissos claros de execução, dentre os quais se destacam:

- **Digitalizar 100% dos processos** de licenciamento e atendimento ao empreendedor até 31/12/2026, reduzindo a burocracia e ampliando a taxa de satisfação dos empreendedores com os serviços municipais;

- **Implantar o Guichê Único de Desenvolvimento Econômico** até o primeiro semestre de 2026 (prazo de 180 dias), integrando serviços tributários, ambientais e de fomento em um único ponto de atendimento;

- **Aumentar a receita de pequenos empreendimentos** (artesanato, rede hoteleira, hospedagem familiar e gastronomia) integrados às novas rotas turísticas promovidas pela sociedade civil;

- **Priorizar capacitações e projetos de inovação** nas áreas econômicas estratégicas do município;

- **Ampliar em 20% o volume de recursos captados** e assegurar que 90% dos projetos sejam concluídos dentro do prazo máximo de 90 dias, respeitando o orçamento previsto;

- **Elevar em até 6 pontos percentuais** a taxa de empregos formais no município (de 14,51% para 20,51%);

- **Aumentar em 15% a taxa de retenção de jovens** de 20 a 35 anos com formação técnica ou superior e reduzir em 10% o índice de escassez de mão de obra qualificada nas áreas econômicas prioritárias;

- Alcançar **aumento de até 20% no faturamento** e **crescimento de 10% no número de empregos** nos setores estratégicos do plano.

Esses objetivos estabelecem uma agenda clara de execução, monitoramento e avaliação, orientando a atuação do poder público e dos parceiros locais na consolidação de um modelo de desenvolvimento econômico sustentável, inclusivo e orientado a resultados para Erebango.

9. Canvas de Projetos Estratégicos

O Canvas de Consolidação Estratégica representa o fechamento do Plano de Atratividade de Investimentos de Erebango. Ele traduz em uma visão integrada tudo o que foi construído ao longo do processo — das análises iniciais às metas SMART —, permitindo visualizar de forma clara quem faz, com quem, com o quê e até quando. Este instrumento orienta a execução e o monitoramento das ações, garantindo coerência entre estratégia, recursos e resultados esperados.

Objetivo Geral

- Consolidar Erebango como um território que atraia novos investidores, produtivo, e inovador, capaz de atrair investimentos de pequeno e médio porte voltados ao setor agropecuário, metal-mecânico, à agroindústria e o turismo rural e histórico, ampliando a geração de emprego e renda e fortalecendo a identidade local.

Parceiros-Chave

- Prefeitura Municipal (Secretaria de Administração, Secretarias de Finanças e Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente), Câmara de Vereadores, Emater/RS, cooperativas locais, instituições financeiras regionais, universidades e Sistema S, além de investidores privados e programas estaduais/federais de fomento.

Indicadores de Sucesso

- Digitalização de 100% dos processos de licenciamento e atendimento ao empreendedor até 31/12/2026, reduzindo a burocracia e aumentando a taxa de satisfação dos Empreendedores com os serviços municipais;
- Aumento de 20% no volume de recursos e 90% de projetos concluídos dentro do prazo máximo de 90 dias, e orçamento;

- Aumentar em até 6 pontos percentuais os empregos formais (de 14,51 para 20,51%);
- Aumentar em 15% a taxa de retenção de jovens (20 a 35 anos) com formação de nível técnico ou superior, e reduzir em 10% o índice de escassez de mão de obra qualificada nas áreas econômicas prioritárias do município;
- Aumento de até 20% no faturamento e um aumento de 10% no número de empregos.

Recursos Necessários

- Equipe técnica de captação e gestão de projetos;
- Ferramentas digitais para o Guichê Único e monitoramento de indicadores;
- Acesso a linhas de crédito e fundos de inovação;
- Apoio técnico de universidades e entidades do Sistema S de desenvolvimento regional;
- Recursos financeiros municipais, parcerias com programas estaduais e federais e busca por emendas.

Prazos e Etapas Principais

- Julho de 2026: implantação do Guichê Único, criação da Rede de Interlocutores Locais e mapeamento das cadeias produtivas prioritárias;
- Dezembro de 2026: Focar na digitalização de 100% dos serviços críticos para empresas (Licenças, Alvarás, Certidões) para simplificar a vida do empreendedor;
- Dezembro de 2028: Aumentar em 15% a taxa de retenção de jovens (20 a 35 anos) com formação de nível técnico ou superior, e reduzir em 10% o índice de escassez de mão de obra qualificada nas áreas econômicas prioritárias do município.
- Dezembro de 2026: Aumento da receita de pequenos empreendimentos (artesanato, rede hoteleira, hospedagem familiar e gastronomia) integrados nas novas rotas turísticas promovidas pela sociedade civil;

- Dezembro de 2028: Aumentar em até 6 pontos percentuais os empregos formais (de 14,51 para 20,51%);
- 2028: Consolidação de Erebango como referência regional em inovação agroindustrial, no setor metal-mecânico e no turismo rural e histórico sustentável, com resultados mensurados e divulgados publicamente.

Planilha 9 – Canvas de Projetos Estratégicos

Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Prefeitura Municipal (Secretaria de Administração, Secretarias de Finanças e Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente); Câmara de Vereadores, Emater/RS, cooperativas locais, instituições financeiras regionais, universidades e Sistema S, investidores privados e programas estaduais/federais de fomento.	Consolidar Erebango como um território que atraia novos investidores, produtivo, e inovador, capaz de atrair investimentos de pequeno e médio porte voltados ao setor agropecuário, metal-mecânico, à agroindústria e o turismo rural e histórico, ampliando a geração de emprego e renda e fortalecendo a identidade local.	Digitalização de 100% dos processos de licenciamento e atendimento ao empreendedor até 31/12/2026, reduzindo a burocracia e aumentando a taxa de satisfação dos Empreendedores com os serviços municipais; Aumento de 20% no volume de recursos e 90% de projetos concluídos dentro do prazo máximo de 90 dias, e orçamento; Aumentar em até 6 pontos percentuais os empregos formais (de 14,51 para 20,51%); Aumentar em 15% a taxa de retenção de jovens (20 a 35 anos) com formação de nível técnico ou superior, e reduzir

Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
		em 10% o índice de escassez de mão de obra qualificada nas áreas econômicas prioritárias do município; Aumento de até 20% no faturamento e um aumento de 10% no número de empregos.
Recursos Necessários		**Prazos**
Equipe técnica de captação e gestão de projetos; Ferramentas digitais para o Guichê Único e monitoramento de indicadores; Acesso a linhas de crédito e fundos de inovação; Apoio técnico de universidades e entidades do Sistema S de desenvolvimento regional; Recursos financeiros municipais, parcerias com programas estaduais e federais e busca por emendas.		Julho de 2026: implantação do Guichê Único, criação da Rede de Interlocutores Locais e mapeamento das cadeias produtivas prioritárias; Dezembro de 2026: Focar na digitalização de 100% dos serviços críticos para empresas (Licenças, Alvarás, Certidões) para simplificar a vida do empreendedor; Dezembro de 2028: Aumentar em 15% a taxa de retenção de jovens (20 a 35 anos) com formação de nível técnico ou superior, e reduzir em 10% o índice de escassez de mão de obra qualificada nas áreas econômicas prioritárias do

Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
		município. Dezembro de 2026: Aumento da receita de pequenos empreendimentos (artesanato, rede hoteleira, hospedagem familiar e gastronomia) integrados nas novas rotas turísticas promovidas pela sociedade civil; Dezembro de 2028: Aumentar em até 6 pontos percentuais os empregos formais (de 14,51 para 20,51%); 2028: Consolidação de Erebango como referência regional em inovação agroindustrial, no setor metal-mecânico e no turismo rural e histórico sustentável, com resultados mensurados e divulgados publicamente.

Conclusão e Compromissos

O processo de elaboração do Plano de Atratividade de Investimentos de Erebango consolidou uma visão compartilhada de futuro, ancorada na valorização das vocações locais e na busca por um desenvolvimento equilibrado entre economia, território e qualidade de vida. O trabalho colaborativo entre poder público, produtores, instituições e parceiros regionais permitiu reconhecer que o desenvolvimento econômico do município depende da diversificação produtiva, da integração público-privada e da modernização administrativa.

Como próximos passos, Erebango compromete-se a instituir um Comitê de Acompanhamento do Plano, responsável por monitorar metas e articular parcerias estratégicas; buscar financiamento técnico e institucional para viabilizar os projetos priorizados; e realizar uma revisão anual do plano, assegurando sua atualização contínua e aderência às transformações do contexto regional e global.

Ao concluir esta etapa, Erebango reafirma seu compromisso em crescer com identidade e propósito, promovendo o desenvolvimento como um movimento coletivo. O município escolhe avançar de forma integrada, inovadora e sustentável, reconhecendo em cada pessoa, comunidade e iniciativa local é força motriz de um futuro que une prosperidade e pertencimento.

REALIZAÇÃO:

invest.RS
PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL

FAMURS
É no município que tudo acontece.

Fórum de Secretários Municipais de Desenvolvimento, Trabalho e Inovação do RS

APOIO TÉCNICO:

UNISINOS

DESENVOLVE MUNICÍPIO
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA PARA ATRAIR INVESTIMENTOS